

QUINA, EL ÁRBOL DE LA SALUD: TRANSFERÊNCIA, ACLIMATAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO NA ERA DOS IMPÉRIOS. INGLATERRA E PORTUGAL, SÉCULOS XVIII E XIX.

Cinchona é a designação científica para uma planta natural dos Andes conhecida popularmente como *Quina*. Descoberta primeiramente por indígenas, foi no século XVII que chegou ao conhecimento dos espanhóis a sua existência através do contato com os autóctones da região. Logo descobriu-se suas virtudes medicinais, especialmente no tratamento de febres intermitentes. Da América foi levada para as cortes europeias através de padres jesuítas. Deste movimento surgiu outra de suas denominações: pó dos jesuítas. A planta também era conhecida na linguagem das comunidades andinas como *cascarilla*, que assim como *Quina*, também significa casca. Deste modo *Quina* pode ser tanto o vegetal quanto a sua casca.

Devido ao seu potencial como medicamento, durante os séculos XVII e XIX as *Cinchonas* foram alvo de intensas disputas entre as principais potências coloniais, principalmente Espanha, Portugal, Inglaterra, França e Holanda, de modo que durante esse período houve intenso movimento no Mundo Atlântico de pessoas, ideias e, principalmente, de remessas de espécies da planta para as metrópoles europeias, onde seriam estudadas em laboratórios de jardins botânicos.

A proposta que ora está sendo apresentado será guiada pela seguinte pergunta: como Portugal e Inglaterra atuaram no processo de transferência, aclimação, comércio e circulação de conhecimento sobre a planta denominada Quina (*Cinchona*) entre suas possessões coloniais fora da América, com outras nações e entre si, no século XIX? Nesse sentido, interessa-me investigar a produção e circulação de conhecimento em perspectiva transnacional sobre esse gênero específico de planta. Para o caso do império britânico a investigação recairá sobre sua colônia na Índia, região sul da Ásia; e para o contexto português focarei nas possessões africanas de Cabo Verde e Ilhas de São Tomé e Príncipe.

Nossa perspectiva teórica está embasada em teórico da História da Ciência chamado Kapil Raj e sua ideia de *circulação de conhecimento*; bem como é de nosso interesse trabalhar com a proposta de *espaço de experiência* e *horizonte de expectativas*, do historiador alemão Reinhart Koselleck. Optamos por essa análise por entender que há algumas questões dentro de nossa pesquisa que importam discutir a partir de categorias temporais, haja vista que determinados fenômenos não se explicam por leituras nem

somente da História da Ciência, através da *circulação de conhecimento* tampouco unicamente com as discussões de História Ambiental.

Algumas de nossas fontes envolvem principalmente o diário de viagem elaborado por Clements Markham chamado *Travels in Peru and India*; publicações científicas do período em que a Espanha governou suas colônias na América, distribuídas no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional da Espanha e do Jardim Botânico de Madrid; correspondências de funcionários portugueses e ingleses, disponíveis no Jardim Botânico de Coimbra e no Kew Garden, respectivamente. Além de outras publicações científicas do período que tocam na temática da proposta. Como trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, os resultados ainda são parciais.